

NARRATIVAS VISUAIS: OFICINA DE FOTOGRAFIA NO ENSINO DA ARTE DE UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DO AMAPÁ

Graciete Nascimento BARBOSA ¹
Mauro Sérgio Soares RABELO ²

Recebido: 30/03/2025
Aprovado: 02/08/2025

Resumo

O artigo “Narrativas Visuais: Oficina de Fotografia no Ensino da Arte de uma comunidade ribeirinha do Amapá”, foi aplicado na Estadual João Maciel Amanajás. Projeto aplicado no processo de ensino e aprendizagem na disciplina Arte, com centralidade na experiência e experimentação da prática artística produzida pelos alunos por meio da fotografia em escola ribeirinha. A relevância da temática apresentada, tem como característica a ampliação dos saberes por meio do trabalho com captação de imagem em oficina de fotografia e exposição de registros, também o fortalecimento cultural local pelo ensino da arte a alunos que estudam em escolas ribeirinhas da nossa Amazônia. As potencialidades de fazer a utilização da metodologia artística da oficina de fotografia em abordagem artística e educativa em comunidade ribeirinha, torna-se uma forma de mediação do ensino da arte, cultura, da memória e saberes que o registro de imagens pode fazer, principalmente por narrativas visuais feitas de imagens fotografadas pelos próprios alunos, dando ao registro um olhar diferenciado. Este artigo por meio de narrativas visuais pela fotografia, mostrou o ensino da arte por interfaçadas da diversidade metodológicas nas escolas situadas nas águas, que pode ser um caminho metodológico eficaz para a valorização cultural dessas comunidades.

Palavras-chave: Ensino da Arte, Narrativas Visuais, oficina. Fotografia

VISUAL NARRATIVES: PHOTOGRAPHY WORKSHOP IN ART EDUCATION OF A RIVERINE COMMUNITY IN AMAPÁ

¹ Mestranda do Curso de Artes, pela Universidade Federal do Para – UFPA. Graduada em Licenciatura em Artes Visuais -UNIFAP, Pós-Graduação em Metodologia do Ensino da Arte- UNINTER, Bacharel em Direito, Especialista em Estudos Culturais e Políticas Públicas-UNIFAP, Mestranda em Artes-Visuais UFPA. Email:gracietenb7@gmail.com

². Doutor Honoris Causa em Filosofia - Centro Sarmathiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos. Mestre em Ciência da Educação (UNILOGOS) e Mestre em Teologia – STN. MBA em Relações Internacionais – UNIMAIS. Especialista em Metodologia no Ensino Superior e EAD e Gestão Estratégica de Pessoas - FAEL, Educação Profissional - IESAP, Formadores de Contadores de História - FCE, Ensino de Filosofia no Ensino Médio e Ensino de Filosofia no Ensino Médio – UNIFAP, e Educação a Distância: Gestão e Tutoria – UNIASSELVI. Pedagogo - IFPA, Gestão de Comércio Exterior - UNINTER e Licenciatura em História UNIFAEL. E-mail: maurorabelo2008@hotmail.com

BARBOSA, Graciete Nascimento, RABELO, Mauro Sérgio Soares. Narrativas visuais: oficina de fotografia no ensino da arte de uma comunidade ribeirinha do Amapá . In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

Abstract

The article “Visual Narratives: Workshop “Ribeiras Marés”: photography in the Teaching of Art in a riverside community in Amapá”, applied at the João Maciel Amanajás State School. In the teaching and learning process in the Art discipline, with a focus on the experience and experimentation of the artistic practice produced by students through photography in a riverside school. The relevance of the theme presented is characterized by the expansion of knowledge through work with image capture in a photography workshop and exhibition of records, as well as the strengthening of local culture by teaching art to students who study in riverside schools in our Amazon. The potential of using the artistic methodology of the photography workshop in an artistic and educational approach in a riverside community becomes a form of mediation of the teaching of art, culture, memory and knowledge that the recording of images can do, mainly through visual narratives made of images photographed by the students themselves, giving the record a different look. This article, through visual narratives through photography, showed the teaching of art through methodological diversity interfaces in schools located on the water, which can be an effective methodological path for the cultural appreciation of these communities.

Keywords: Narratives, workshop. Photography. Rivers. Seas

INTRODUÇÃO

Com o artigo “Narrativas Visuais: Oficina de fotografia no Ensino da Arte em uma comunidade ribeirinha do Amapá”, na Estadual João Maciel Amanajás, é uma experiência que surgiu em sala de aula, por meio da observação, da reflexão como professora do Componente Curricular Arte e a necessidade em fazer algo significativo nesses locais, em que os alunos pudessem ser protagonistas de suas produções artísticas, tendo em vista o aprendizado e seu olhar diante de sua comunidade para a significação cultural.

Foram anos de pesquisas, tanto a nível de Especializações em Metodologias do Ensino da Arte, Estudos Culturais e Políticas Públicas, Artigos de Opinião publicados e discussões acadêmicas em relevância ao ensino da arte em comunidades ribeirinhas.

O que me impulsionou a propor como uma oficina em fotografia pode ser aplicada para melhorar a qualidade do ensino da arte, especialmente em contextos de escolas em comunidades ribeirinhas, promovendo a inclusão cultural, artística no contexto educacional e social de cada participante das oficinas.

A importância da elaboração das oficinas de fotografia reside na promoção da equidade, ao estabelecer como princípio para que se desenvolva o trabalho fotográfico como uma expressão artística pessoal do aluno, garantindo a liberdade no aprendizado, contribuindo como oportunidade

de desenvolvimento artístico com reflexão crítica e ampliada sobre o espaço em que vivem através da imagem fotográfica.

1. A PRÁTICA DE ENSINO DA DISCIPLINA DE ARTE NO ENSINO MÉDIO EM COMUNIDADE RIBEIRINHA DA AMAZÔNIA

As comunidade ribeirinha na Amazônia possuem uma característica peculiar em sua própria existência, como afirmar Rabelo:

Para caracterizar ainda hoje a população ribeirinha da Amazônia brasileira, é necessário compreendermos a grandediversidade geográfica dessa região. A riqueza do ecossistema das regiões da Amazônia, fazer parte de qualquer análise relacionadoao modo de vida das populações dessa região. (RABELO, 2025, p.17)

E esse semanária tem forte influênciadas atividades pedagógicas a serem executadas nos ambientes das escolas ribeirinhas. E cabe aos gestores da educação nesse cenário oportunizar aos alunos movas praticas pedagógicas. Esse cenário amazonida e abordado por Rabelo:

É necessário, abordarmos uma perspectiva de apontar como essa população tem se constituído na relação com o rio e afloresta; assim como dentro do processo da ocupação da Amazônia e as políticas de governos para a região e as consequências dessas políticas na vida da população. (RABELO, 2025, p.18)

E os mesmo autores comentar:

Nas comunidades da Amazônia nasceu uma característica própria dessa região brasileira em sua organização social. Onde surgiu o conceito de —populações tradicionais—, que após um longo histórico de reivindicações, foi assimilado pela legislação, mesmo ainda carecendo de ações concretas para contemplar as suas necessidades e demandas. (RABELO,2025, p.20)

A disciplina de arte precisar da experiência contemplar na sua prática a riqueza das vivências desses locais, as inumeras histórias que a captação fotografica feitas pelos alunos e moradores das comunidades.

A relevância em relação ao seu espaço, seu olhar cultural vai além de uma simples fotografia ou registro documental, mas passa a ter reflexões como alternativas de uma sociedade mais justa, frente as diversidades artísticas.

2. EXPERIÊNCIA DAS OFICINAS DE FOTOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL JOÃO MACIEL AMANAJÁS

BARBOSA, Graciela Nascimento, RABELO, Mauro Sérgio Soares. Narrativas visuais: oficina de fotografia no ensino da arte de uma comunidade ribeirinha do Amapá . In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

A experiência vivenciada nas oficinas de fotografia, estão marcadas por um movimento dialético e tem como base o pensamento de Paulo Freire no que se refere ao uso da dialética dialogal na relação educador e educando. E como diz Freire:

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. (FREIRE, 2019, p.36)

Sendo as oficinas um espaço de interação e troca de saberes, está ocorre através de dinâmicas, atividades coletivas e individuais que proporcionam ao educando expor seus conhecimentos sobre a temática em questão e assimilar novos conhecimentos acrescidos pelas suas experiências com a fotografia. Esse processo de conhecimento, dar-se a partir da marca da horizontalidade na construção do saber inacabado. O mesmo pesquisador reafirma a perspectiva do modelo, nas escola da Amazônia:

O funcionamento da escola deveria ser autogestionário, com os alunos sendo corresponsáveis pelo espaço e pelas atividades de produção e manejo de recursos. A organização da educação deveria ser integrada às atividades das famílias, à sazonalidade das produções e características das estações; a educação deveria flexibilizar-se para apoiar o desenvolvimento da comunidade como ela é e funciona. Também a escola deveria ser expressão da história e identidade local, por isso, na área de convívios haveria um memorial dinâmico da história da comunidade e de suas pessoas. A escola deveria, sobretudo, se assentar no extrativismo, no modo de vida tradicional, nas problemáticas locais e na floresta - para pensar a função social da escola naquele universo sobremodo diferencial e promover a produção participada de futuros. (SILVA e SILVA, 2022, p.13)

Esta experiência enquanto prática democrática e participativa, se realiza mediante uma abertura do educador, que não se coloca como o único detentor de conhecimento. E com essa perspectiva FREIRE afirma:

Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que apreendemos a falar com eles (FREIRE, 1998, p.127).

Nessa metodologia da ação pedagógica em sala, é fundamental a criatividade, a sensibilidade, a amorosidade, a alegria, o envolvimento do educador. Como esclarecer o escritor Rabelo:

A metodologia do professor deve levar a realizar uma análise construtiva das temáticas metodológicas no ambiente de sala de aula. Assim com Freire, outros autores valorizam a importância pedagógica dos pequenos grupos de estudo no ambiente da escola. Onde a colaboração entre os participantes nosgrupos é essencial para a condução do processo de ensino- aprendizagem no ambiente de sala de aula. (RABELO, 2025, p.43)

A prática das oficinas de fotografias, que é uma arte que preserva pelo registro fotográfico as vivências, os valores culturais de uma comunidade, ligados pela magia e a emoção em que a história nos proporciona experimentar, a contação de histórias por meio das narrativas visuais pelo protagonismo do aluno em registrar suas comunidades é o que contribui na formação do conhecimento, e na construção do ser humano. E como diz Rabelo em relação as oficinas:

a viabilidade da proposta metodológica das oficinas pedagógicas, cujo objetivo é facilitar a compreensão efetiva do conhecimento, a partir do conjunto de acontecimentos vivenciais no dia-a-dia, onde a relação teoria e prática constitui o fundamento desse processo pedagógico. Segundo Candau(1995), a oficina pedagógica constitui um espaço de construção coletiva do conhecimento, de análise da realidade, de um confronto e troca de experiências]. (RABELO, 2025, p.52)

Os encantos do trajeto dos rios em comunidades ribeirinhas da Amazônia são únicos, só quem vivência com emoção o mergulhar das suas águas entende suas realidades, as narrativas visuais pela fotografia, vai além de vivenciar essas emoções, mas também além de oportunizar a experiência artística, também ultrapassa os muros escolares e consegue alcançar pela imagem uma outra dimensão, permite entender como funciona as escolas situadas nas águas e como o projeto é importante ser trabalhado nessas escolas.

A viagem a comunidade ribeirinha de Ipixuna Miranda para meu trabalho como Arte-Educadora é mais que resistência ao sistema educacional brasileiro, é acreditar em construção de sonhos e respeito à dignidade da pessoa humana em locais em sua grande maioria invisibilizados, com mazelas de infraestruturas sufocantes, mas que não pode nos limitar. Incluir a educação ribeirinha no cenários brasileiro é um desafio, que foi difícil como Almeida comenta.

BARBOSA, Graciela Nascimento, RABELO, Mauro Sérgio Soares. Narrativas visuais: oficina de fotografia no ensino da arte de uma comunidade ribeirinha do Amapá . In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

Historicamente, a inclusão não foi pensada no antigo nem no vigente sistema para a educação escolar ribeirinha. Ela foi e tem sido referência às instituições urbanas. Na atualidade vivencia-se a educação inclusiva, que é pautada em um documento de diretrizes elaborado na Declaração de Salamanca, todavia, somente em 1994 na Conferência Mundial sobre Educação Especial, foi que se consolidou legalmente em alguns países. (ALMEIDA, 2010, p.4)

No vai e vem das águas, no descer e subir de marés, nos desafios de suas viagens longínquas, que são encobertos pela visão deslumbrante de sua beleza ao mesmo tempo leva sonhos e esperança por ressignificação na qualidade de vida das pessoas que ali residem, pelo ensino de qualidade nesses locais, meu trabalho como professora de Arte do Ensino Médio, é o que me impulsiona a acreditar nas diversidades metodológicas em arte-educação, como fonte de expressão e reflexão cultural da população da comunidade ribeirinhas. Essa população tem uma característica segundo Almeida:

[...] este vasto território é habitado por caboclos, garimpeiros, posseiros, ribeirinhos, quilombolas, povos indígenas, pescadores, coletores, agricultores rurais, colonos, imigrantes, atingidos por barragens, dentre outros povos que (re)constroem o espaço amazônico. (ALMEIDA, 2010, p. 23)

A criação de “Narrativas Visuais: Oficina de fotografia no ensino da arte de uma comunidade ribeirinha do Amapá”, tem como *locus* de investigação a Escola Estadual João Maciel Amanajás, localizada na Comunidade ribeirinha de Ipixuna Miranda, no município da cidade de Macapá, situada em área rural do Estado do Amapá. E para o pesquisador da Academia de Letras do Amapá – ALA, Rabelo a metodologia das oficinas é definida como:

A metodologia das oficinas pedagógicas está marcada por um movimento dialético, que se refere ao uso da dialética/dialogicidade na relação educador e educando. As oficinas constituem espaços de interação e troca de saberes, que ocorrem através de dinâmicas, atividades coletivas e individuais. Tais práticas proporcionam ao educando o incentivo de expor seus conhecimentos sobre a temática em questão, assim como também assimilar novos conhecimentos acrescidos pelos educadores.

As oficinas são realizadas através de vários momentos:

Formação de pequenos grupos de estudo.

Inicialmente, tem-se uma dinâmica de acolhida e entrosamento, para facilitar o conhecimento mútuo e a interação entre os participantes.

BARBOSA, Graciela Nascimento, RABELO, Mauro Sérgio Soares. Narrativas visuais: oficina de fotografia no ensino da arte de uma comunidade ribeirinha do Amapá . In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

Posteriormente, tem-se a reflexão de um tema específico, de interesse do grupo, que buscarefletir a realidade, e suas inter-relações nos níveis individual, grupal e coletivo.

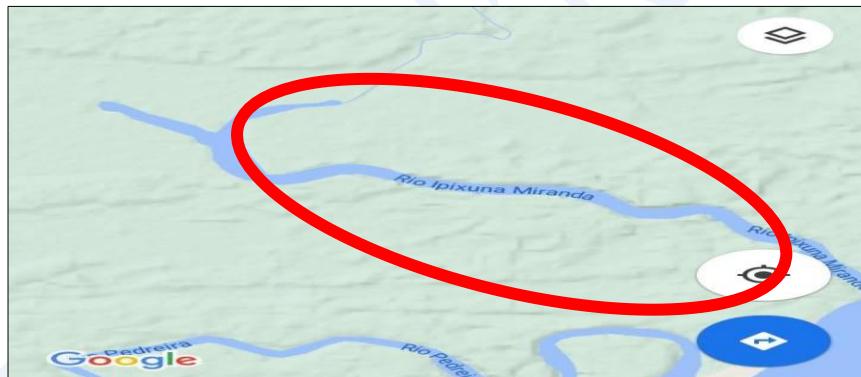
No processo de realização de uma oficinapedagógica em sala de aula, acontece uma troca de conhecimento e experiência. (RABELO, 2018,p.17)

3. AÇÃO PRÁTICA DO PROJETO “NARRATIVAS VISUAIS: OFICINA DE FOTOGRAFIA NO ENSINO DA ARTE DE UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DO AMAPÁ”

A Oficina de fotografia na Escola Estadual João Maciel Amanajás, localizada na Comunidade ribeirinha de Ipixuna Miranda, uma experiência de imagens em comunidades ribeirinha, está no contexto das diversidades.

A metodológicas nas aulas de Artes Visuais, que pode ser um instrumento não só de renovação nas aulas de arte, mas também como um elo de mediação do ensino de forma significativa aos alunos da comunidade ribeirinha da Amazônia.

Figura 01 – Mapa da comunidade de Ipixuna Miranda



Fonte: Google mapas (2025)

A importância da elaboração das Oficinas de fotografia reside na escola situada nas águas, consideradas ribeirinhas, está na promoção da equidade, ao estabelecer critérios claros para se trabalhar a fotografia como uma expressão artística pessoal, garantindo a liberdade no aprendizado, contribuindo para que pessoas nas condições historicamente excluídas, tenham oportunidades iguais de acesso tanto educacionais como profissionais e de comunicação criativa e desenvolvimento artístico com reflexão crítica. Como esclarece Santaella em relação a arte:

[...] a arte, não a arte que se conforta no estabelecido, mas a arte que cria problemas, tem sido também para mim o território privilegiado para o exercício da ousadia do BARBOSA, Graciela Nascimento, RABELO, Mauro Sérgio Soares. Narrativas visuais: oficina de fotografia no ensino da arte de uma comunidade ribeirinha do Amapá . In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

pensamento que não teme abraçar sínteses, fazendo face aos enigmas e desafios do emergencial, um território privilegiado, enfim, para dar margem à imaginação que ausulta o presente, nele pressentindo o futuro. (...) A hipótese que norteou [os capítulos deste livro] é que, em tempos de mutação, há que ficar perto dos artistas. Pelo simples fato de que, parafraseando Lacan, eles sabem sem saber que sabem. Semelhante a este, há um dictum de Goethe que vale a pena mencionar: há um empirismo da sensibilidade que se identifica muito intimamente com o objeto e assim se torna, propriamente falando, teoria. (SANTAELLA, 2018, p. 27)

Foto 02: imagem de viagem a comunidade ribeirinha de Ipixuna Miranda-AP



Fonte: Arquivo da Pesquisadora (2024).

A cada viagem a essa comunidade ribeirinha de Ipixuna Miranda para a escola a qual trabalho como Arte-educadora, e em busca por melhoria na qualidade de ensino da escola em questão, não foi tarefa fácil perceber a necessidade de fazer algo a mais no trabalho prático nas Artes Visuais, pelo resgate cultural e preservação de sua identidade, respeitando seu jeito de ser cheios de riquezas tucujus, suas memórias, seus costumes, seu olhar diante da significação de suas realidades.

A importância da elaboração do projeto de fotografia reside, primeiramente, na promoção da equidade, ao estabelecer critérios claros para se trabalhar a fotografia como uma expressão artística pessoal, garantindo a liberdade no aprendizado, contribuindo para que pessoas nas

condições historicamente excluídas tenham oportunidades iguais de acesso. E para Santaella a função da arte e:

[...] é tal a heterogeneidade e diversidade de produções na arte contemporânea que, para os teóricos e críticos da arte e da cultura, tornou-se impossível tomar como ponto de partida ou mesmo chegar, depois de muito esforço, a qualquer tipo de categorização, classificação ou rotulação. Os meios e processamentos de produção e pós-produção, os meios de emissão, visualização, exposição, distribuição, transmissão, difusão, os meios de armazenamento, arquivamento, recuperação e os meios de recepção, troca e compartilhamento são de tal forma variados que põem em falta as nomenclaturas orientadoras. (SANTAELLA, 2018, p. 148)

Além disso, “Narrativas Visuais: Oficina de fotografia no ensino da arte de uma comunidade ribeirinha do Amapá” são relatos de experiências durante as práticas do projeto e suas várias formas de expressão, proporcionando o conhecimento necessário para desempenharem a criatividade de maneira sensível e eficaz, ao compreenderem as nuances das questões sociais, e sentirem mais aptos a realizar trabalhos artísticos criativos, evitando possíveis julgamentos inconscientes que poderiam comprometer o protagonismo do trabalho artístico dos participantes.

Foto 03 – Frente da Escola João Maciel Amanajás em (2024)



Fonte: Arquivo da Pesquisadora (2024)

A sensibilização proporcionada pelas formações em oficinas fotográficas na escola ribeirinha da comunidade de Ipixuna Miranda, contribuiu para a conscientização sobre a importância da diversidade e da representatividade, ao entender as variedades das identidades culturais, do espaço da comunidade, da forma de vida dos alunos, através da fotografia. Santaella definir a arte segundo desdás pinturas, até as fotografia que tem uma importância:

BARBOSA, Graciela Nascimento, RABELO, Mauro Sérgio Soares. Narrativas visuais: oficina de fotografia no ensino da arte de uma comunidade ribeirinha do Amapá . In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

[...] o intrincado tecido da arte contemporânea tem soberanamente resistido a quaisquer investidas que tentam reduzir a potência do seu pluralismo. Nos inumeráveis e distintos circuitos atuais da arte, há espaço para abrigar cada um de seus variegados vetores: micro e megaexposições, minigalerias e megamuseus, pequenos festivais e gigantescas feiras, ateliês caseiros e estúdios sofisticados, galpões para hackarte e midialabs de ponta. (SANTAELLA, 2013, p.11)

Além disso, as oficinas oferecem a oportunidade de explorar temas mais amplos relacionados a cultura ribeirinha, a identidade cultural, costumes, valores, danças, religiosidade, música e ao papel da arte fotográfica na promoção da igualdade.

Em resumo, as oficinas “Narrativas Visuais: Oficina de fotografia no Ensino da Arte de uma comunidade ribeirinha do Amapá. Foi essencial para garantir a eficácia nas aulas de Arte no Ensino Médio, como instâncias no combate às desigualdades sociais, ao proporcionar conhecimento, sensibilidade e consciência sobre a importância da diversidade.

O olhar artístico do aluno por meio de uma câmera fotográfica, essas formações contribuem para a construção de sociedades mais justas, onde cada indivíduo tem a oportunidade de liberdade de expressão e criatividade, independentemente do espaço em que vivem.

As oficinas de fotografia desempenham um papel crucial em processos criativos na escola, assegurando o protagonismo dos participantes, a eficácia no entendimento do desenvolvimento artísticos por meio das práticas em fotografias, seus principais objetivos são ampliados, refletindo as inúmeras possibilidades de práticas inovadoras no ensino das artes podem promover em diferentes contextos. Para MARTINS a fotografia tem uma importância social:

Distante da sociologia e da antropologia que tem na fotografia um amparo ou suporte metodológico para a investigação de caráter científico, tão somente, Martins, fotógrafo, amplifica a busca do sociólogo, a exemplo de Gisèle Freund e outros, que a entendem como encenação de mitologias cotidianas. O “ato fotográfico” envolve múltiplas relações e a muitos: o fotógrafo, o fotografado, um terceiro, o observador eventual da imagem revelada, sem que possa comunicar um único sentido ou um que ao menos prevaleça sobre todos os outros. (MARTINS, 2008, p.47)

O objetivo central é promover o protagonismo dos alunos e proporcionar igualdade de oportunidades e aprendizagem na mediação do ensino das Artes, independentemente da sua origem, o trabalho com a oficina é uma experiência fotográfica incrível, pois criar ambientes mais inclusivos,

onde as disparidades históricas sejam reconhecidas e atenuadas por meio de ações afirmativas pela arte da fotografia.

As oficinas fotográficas têm o propósito de sensibilizar os participantes sobre a diversidade das identidades culturais, buscam ir além de uma simples categorização cultural, incentivando a compreensão das nuances culturais e históricas associadas a diferentes povos.

Além dos processos criativos, o projeto “Narrativas Visuais: Oficina de fotografia no ensino da arte de uma comunidade ribeirinha do Amapá”, têm o objetivo de contribuir para a construção de ambientes mais inclusivos nas escolas ribeirinhas, ao validar a diversidade, elas fomentam a criação de espaços que valorizam e respeitam as diferentes culturais. Por meio de trabalhos artísticos pela oficina de fotografia, garantindo que suas ações permaneçam relevantes e eficazes ao longo do tempo.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para a construção do artigo referente ao projeto “Narrativas Visuais: Oficina de Fotografia no ensino da arte de uma comunidade ribeirinha do Amapá”. A pesquisa utilizou a abordagem metodológica de caráter bibliográfico e exploratório, articulado a uma perspectiva qualitativa, como forma de tratar da temática, a importância da metodologia das oficinas de artes para os alunos (as) do Ensino Médio, em escolas nos rios da Amazônia.

Buscou-se caracterizar, resgatando uma prática, o problema, o objeto, os pressupostos, as teorias e o percurso metodológico. Nas palavras de Leite, a pesquisa bibliográfica:

É a que é realizada através do uso de livros e de documentos existentes na Biblioteca. É a pesquisa cujos dados e informações são coletados em obras já existentes e servem de base para a análise e a interpretação dos mesmos, formando um novo trabalho científico. (LEITE, 2008, p. 47)

Nesse contexto, objetivou-se explorar a escola-campo a qual a escola ribeirinha está incluída a fim de coletar informações junto aos professores e alunos, através de entrevistas.

A pesquisa exploratória de campo permite averiguar a situação que se encontra o problema além de verificar as opiniões existentes sobre o assunto, estudando um grupo ou comunidade segundo determinadas variáveis. De acordo com Prodanov:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los. (PRODANOV, 2013, p. 59)

Organizou-se uma série de entrevistas com alunos (as) e professores do Ensino Médio da Estadual João Maciel Amanajás, tendo como base questionários abertos, cujas respostas foram posteriormente catalogadas como forma de amostragem da citada pesquisa..

Após a coleta, os dados foram tabulados em uma planilha do Excel, objetivando a obtenção de percentuais relativos à resposta de cada item. Esses dados foram organizados através de gráficos.

Realizou-se a coleta de dados no período de 27 a 28 de novembro de 2024, levando a termo a pesquisa de campo que abordou 30 (trinta) alunos (as) e 10 (dez) professores (as) das séries do Ensino Médio na Estadual João Maciel Amanajás.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Diagnóstico das respostas dos professores (as) e alunos (as) da Estadual João Maciel Amanajás.

Pesquisa realizada com os alunos (as) do Ensino Médio, da Estadual João Maciel Amanajás.

GRÁFICO 01 - Para a sua formação, você considera importante estudar a Disciplina de Arte no Ensino Médio?



Fonte: Alunos (as) da Estadual João Maciel Amanajás (2024)

As respostas dos alunos constataram que 80% afirmaram que estudar a Disciplina de Arte é uma fonte de conhecimento para a sua formação.

BARBOSA, Graciete Nascimento, RABELO, Mauro Sérgio Soares. Narrativas visuais: oficina de fotografia no ensino da arte de uma comunidade ribeirinha do Amapá . In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

Na segunda pergunta aos alunos, por essa ser uma escola inserida numa zona ribeirinha da Amazônia, questionou se os educandos já conheciam o método de oficinas de Fotografia.

GRÁFICO 02 - Você conhece a Metodologia de Ensino, através das Oficinas Pedagógicas?



Fonte: Alunos (as) da Estadual João Maciel Amanajás (2024)

Conforme se observa, o resultado também foi positivo em percentual, onde um grande percentual dos alunos (as) afirmaram que já conhecem as Oficinas Pedagógicas utilizadas nas aulas de Artes como uma metodologia facilitadora na aprendizagem.

Com a terceira pergunta, buscou-se saber se os alunos (as) percebiam a importância do professor buscar sempre novas metodologias para utilizarem em suas aulas.

GRÁFICO 03 - Você percebe a importância do professor (a), utilizar novas Metodologias Pedagógicas para Ensinar Arte no Ensino Médio?



Fonte: Alunos (as) da Estadual João Maciel Amanajás (2024)

Com esse resultado unânime de 100% da resposta dos alunos (as), entendemos que metodologias inovadoras no ambiente de sala de aula, constituem um instrumento essencial para o desenvolvimento do aluno e respeitando seus conhecimentos.

BARBOSA, Graciete Nascimento, RABELO, Mauro Sérgio Soares. Narrativas visuais: oficina de fotografia no ensino da arte de uma comunidade ribeirinha do Amapá . In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

Na quarta pergunta, ao questionarmos os alunos a respeito da utilização das Oficinas Pedagógicas de Artes para o entendimento das aulas.

GRÁFICO 4 - Você comprehende com mais clareza os conteúdos de Arte, com a utilização de metodologia interativa em sala de aula, como as Oficinas de fotografias Pedagógicas em Grupo?



Fonte: Alunos (as) da Estadual João Maciel Amanajás (2024)

Com a resposta afirmativa de 70% dos alunos (as), sobre se a Oficina fotográficas de Artes auxilia a conhecer melhor os conteúdos da disciplina, nessa realidade amazônica.

A quinta pergunta formulada aos alunos (as), buscou responder a indagação da maioria dos alunos (as) do Ensino Médio: para que estudar Arte? E em que ela servirá para o cotidiano do aluno (a)?

GRÁFICO 5 - Na realidade Social onde sua escola está inserida, você entende a necessidade de estudar a Disciplina Arte.



Fonte: Alunos (as) da Estadual João Maciel Amanajás (2024)

As respostas dos alunos (as) do Ensino Médio da Escola Estadual João Maciel Amanajás, confirmam, em sua grande maioria, que valorizam a importância de estudar Arte, pois

BARBOSA, Graciela Nascimento, RABELO, Mauro Sérgio Soares. Narrativas visuais: oficina de fotografia no ensino da arte de uma comunidade ribeirinha do Amapá . In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

compreenderam que, com a Metodologia de Oficinas implantada na instituição, esses conhecimentos têm grande relevância para suas atividades do cotidiano.

Pesquisa realizada com os professores (as) do Ensino Médio, da Estadual João Maciel Amanajás.

GRÁFICO 6 - Com a aplicação de Oficinas Pedagógicas de Fotografias de Artes, os alunos mostraram mais interesse pelo conteúdo dessa disciplina?



Fonte: Professores (as) da Estadual João Maciel Amanajás (2024)

Na pergunta feita aos professores, procurou-se saber se, na visão deles, a implantação das Oficinas de Artes, no Ensino Médio, em escola ribeirinha.

GRÁFICO 7 - Você avalia que as aulas de Artes na forma das Oficinas Pedagógicas, tornam-se mais úteis para o dia a dia dos alunos?



Fonte: Professores (as) da Estadual João Maciel Amanajás (2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A materialidade dá a oficina de fotografia um marco na experiência artística dos alunos que estudam em áreas ribeirinhas, pois além do crescimento reflexivo e artístico, também contribuirá com BARBOSA, Graciela Nascimento, RABELO, Mauro Sérgio Soares. *Narrativas visuais: oficina de fotografia no ensino da arte de uma comunidade ribeirinha do Amapá* . In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

outras pesquisas, ações metodológicas de práticas educativas no ensino da Arte de forma contemporânea e também como um importante exemplo temático de possibilidades de trabalho que as narrativas visuais pela fotografia podem enriquecer ou contribuir no aprendizado dos discentes,

O ensino da arte por metodologias inovadoras em qualquer espaço de aprendizagem e principalmente em escolas tão distantes geograficamente, que em grande maioria precisam de um apoio e comprometimento com as metodologias aplicadas nas aulas de arte, para que se torne um espaço transformador, de conhecimento e crescimento em espaços tão segregados, em um contexto de desconstrução de estereótipos a anos de separação do saber principalmente nas escolas das beiras de rios, como é o caso das escolas ribeirinhas.

O ensino da arte com as narrativas visuais pela fotografia pode tornar-se essencial para o desenvolvimento crítico, reflexivo e criativo, possibilitando maior compreensão de mundo através da imagem captada pela fotografia.

No entanto, as oficinas de fotografias nas aulas de arte do Ensino Médio em escolas situadas nas águas devem ser organizadas por práticas metodológicas que respeitem as diversidades culturais nessas comunidades.

Neste sentido, as narrativas visuais por meio do projeto “Narrativas Visuais: de fotografia no ensino da arte de uma comunidade ribeirinha do Amapá, nas metodologias de aprendizagem artísticas, torna-se um instrumento importante para o processo de ensino e aprendizagem, principalmente nas ações artísticas que valorizem a imagem captada pelos alunos nas atividades da oficina de fotografia.

Valorizando o contexto da diversidade cultural da comunidade ribeirinha, com ênfase no olhar e o que essa captação diz por meio da imagem, como um instrumento de aprendizagem e emancipação para além dos espaços escolares.

REFERENCIAS

- ALMEIDA, E.M de. **Educação Ribeirinha na Amazônia**. São Leopoldo/RS: Oikos, 2020.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Paz & Terra; 74^a edição. 2019
- LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia Científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros**. Aparecida – SP: Idéias & Letras, 2008.

BARBOSA, Graciela Nascimento, RABELO, Mauro Sérgio Soares. Narrativas visuais: oficina de fotografia no ensino da arte de uma comunidade ribeirinha do Amapá . In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069



MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem.** Acessado em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/qJtQH7RrZTGywJ6cXDDBLnQ/?format=pdf&lang=pt> Acessado em 20 de março de 2025

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2^a ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RABELO, Mauro Sérgio Soares. **Um Recorte Analítico a Respeito da Metodologia de Oficina Pedagógica Aplicada nas Aulas de Filosofia do Ensino Médio, no Instituto Educacional Amapá/Pará-IEAP.** **Repositório UNIFAP**, 2018. Disponível em: http://repositorio.unifap.br/bitstream/123456789/258/1/TCCE_RecorteAnaliticoRespeito.pdf Acessado em 27 de mar. de 2022

RABELO, M.S.S. **Ensinando Filosofia nas Escolas dos Rios da Amazônia.** 1^a. ed. – São João: Editora Casa de Bonecas (ECB), 2025.

SANTAELLA, Lúcia. **Arte, ciência & tecnologia: um campo em expansão. Pablo Gabira, Percursos contemporâneos. Realidades da arte ciência e tecnologia**, Belo Horizonte: UEMG, 2018.

SILVA, A. G., SILVA, F. C. da. **Educação Rural à “Educação na Floresta”: um chamado para a geração de uma escola Amazônica. Métodos e práticas pedagógicas: estudos, reflexões e perspectivas 4.** Ponta Grossa: Aya editora, 2022